



O Homem Político¹ (Parâmetros)

Fernanda Francisca de LIMA²

Caren Dias ALMEIDA³

Darlan Haron Pereira DIONÍZIO⁴

Janne Alves de SOUZA⁵

Rodrigo Alexandre VENCERLAU⁶

Rafael de Paula Aguiar ARAÚJO⁷

Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP

RESUMO

“*O Homem Político*” é um curta metragem animado, criado para demonstrar a importância política no cotidiano social, visto que o senso comum compreende a ação política como sendo apenas função de profissionais determinados (a gestores institucionais ou representantes do poder público, presidente, senadores, governadores e demais).

A visão limitada do fazer político é um problema essencialmente de compreensão acerca do assunto, sendo assim para demonstrar a pluralidade da questão o vídeo traz uma abordagem a partir principalmente das concepções de três grandes autores Aristóteles que coloca a política como inerente ao homem, Hannah Arendt que concebe a perspectiva da liberdade como fator para o exercício político e I. Kant que lança a razão como fator para liberdade política.

PALAVRAS-CHAVE: curta metragem; política; homem; compreensão.

INTRODUÇÃO

“Não é raro ouvirmos dizer que “lugar de estudante é na sala de aula e não na rua, fazendo passeata” ou “estudante estuda, não faz política”. Mas também ouvimos o contrário, quando alguém diz que “os estudantes estão alienados, não se interessam por política”. No primeiro caso, considera-se a política uma atividade própria de certas pessoas encarregadas de fazê-la – os políticos profissionais -, enquanto no segundo caso, considera-se a política um interesse e mesmo uma obrigação de todos. Assim, um primeiro paradoxo da política faz aqui sua aparição: é ela uma atividade específica de alguns profissionais da sociedade ou concerne a todos nós, porque vivemos em sociedade?”(CHAUÍ, 2000, p.474).

Partindo de que se há uma visão generalizada que impera no senso comum distanciando a política do “nós” (pólis, ação coletiva) e aproximando do “eles” (profissionais políticos), que paradoxalmente contrapõe a essa visão do nascimento da *práxis* política que se dá entre

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria, V – Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação modalidade p. Produção multimídia (avulsa).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: fernanda3a@hotmail.com

³ Integrante do grupo Estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: carenfuturadobaixo@hotmail.com

⁴ Integrante do grupo Estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: darlanharon@hotmail.com

⁵ Integrante do grupo Estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: janne_alves@hotmail.com

⁶ Integrante do grupo Estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: r.vencerlau@gmail.com

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso Rafael de Paula Aguiar Araújo, email: rafa77@uol.com.br

homens que deliberam e organizam interesses conflitantes em âmbito coletivo para constituição do bem maior, de uma sociedade mais virtuosa.

Sendo assim, passamos a indagar “Mas afinal o que é política? E o que houve com o senso do que é política?” já que das invenções humanas esta nos parece a que mais remete a natureza do ser na necessidade de relacionar-se, comunicar-se com os demais, logo a negação do fazer político é de certa forma uma negação a própria essência humana, portanto ao mesmo tempo em que *“as pessoas que, desgostosas e decepcionadas, não querem ouvir falar em política, recusam-se a participar de atividades sociais que possam ter finalidade ou cunho políticos, afastam-se de tudo quanto lembre atividades políticas, mesmo tais pessoas, com seu isolamento e sua recusa, estão fazendo política, pois estão deixando que as coisas fiquem como estão e, portanto, que a política existente continue tal qual é. A apatia social é, pois, uma forma passiva de fazer política”* (CHAUI, 200 P.479).

Parece-nos então que a ação política permanece como algo inerente ao homem, base para a definição elaborada por Aristóteles de modo que, "o homem é um ser político" (1995:14), mesmo que essa ação seja passiva, o pensamento e a razão política é que perdem qualidade para fazer as mudanças ante a apatia e a generalização do saber político.

Assim, a priori pela definição aristotélica, chegamos ao *plot*⁸ (ideia) do curta: de que a política não diz respeito a poucos, mas sim a todos; da mesma forma que a política também encontra-se diretamente relacionada às práticas comunicacionais no âmbito dos símbolos e das trocas de valores. Aliado aos clássicos, o vídeo também baseia-se em outros autores e conceitos políticos, como dos pensadores I. Kant (Razão) e Hannah Arendt (Totalitarismo e Liberdade), dada complexidade do tema e a necessidade de produzir um saber mais amplo sobre o assunto.

O vídeo procura elucidar tais conceitos por meio de símbolos presentes no imaginário coletivo da humanidade, ou então, de uma sociedade em particular. Dessa forma, pretendeu-se trabalhar com os signos com o intuito de clarificar a força simbólica e histórica contida na memória das linguagens, de maneira a situar a comunicação como uma prática política por excelência.

O curta “*O Homem Político*” teve como público alvo os alunos do curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda da PUC-SP e foi integrante de uma série de apresentações e debates sobre a temática em novembro de 2009, na própria universidade.

⁸ "PLOT" – Constitui o argumento de um filme. Dorso dramático do *roteiro*, núcleo central da ação dramática e seu gerador.



OBJETIVOS

O objetivo central do vídeo foi fortalecer a idéia de que “política” não é uma prática exercida por poucos e sim por todos; que a ação política e o pensamento não se restringem à ação do voto ou a pleitos, mas sim à complexidade do homem, bem como à suas escolhas e ações na coletividade que, em conjunto, determinam a sociedade como mais virtuosa ou mais viciosa.

O roteiro, a direção de arte e de som do curta metragem partiram de elementos conhecidos do público (Woodstock, Beatles, Hitler, UNE, etc.) sem desviar de uma “certa” crítica ante a despolitização do jovem. Foram criadas cenas simbolicamente representativas, visando suscitar o debate e a reflexão sobre a ação política e ética do público como indivíduos e futuros profissionais de comunicação. Busca-se assim provocar a percepção dos acontecimentos históricos que muitas vezes caem no esquecimento ou são banalizados, mas que são essenciais para a crítica social, já que interferem no nosso modo de vida em sociedade “*Lembrar é resistir*” (título da peça teatral, 1999 autoria Analy Alvarez).

Por outro lado, a criação a partir do público (alunos de publicidade) tinha igualmente como desafio fazer uma abordagem provocativa que pudesse gerar a reflexão sobre as relações de consumo (“eu consumo, sem compreender profundamente os significados que podem existir em um determinado produto, idéia ou objeto”), e as questões ideológicas relacionadas com a mercadoria.

JUSTIFICATIVA

Ao longo do curta, são abordados três pensamentos sobre a vida política: no início, o aristotélico (1995) que define o homem como um animal naturalmente político e, portanto, a política é inerente ao homem; no segundo momento, o pensamento de H. Arendt (2002) de que a política não é própria do homem, mas que se dá entre os homens, na prática (práxis) de sua pluralidade, no exercício da liberdade e, por fim, em I. Kant (2004) de que só o homem pode se libertar ou se subjugar, visto que só pela razão pode sair da alienação. Tal abordagem é justificada pois todos esses autores tratam a política no âmbito da vida social, aproximam o dever político do ser, seja pela perspectiva de que ela é natural ao homem, seja porque é uma escolha do mesmo. Dessa forma, se queremos demonstrar a importância política para jovens que costumam identificar a política como uma prática exclusiva dos “senhores” no poder, é preciso desfazer “pré-conceitos” e aproximar a política da vida cotidiana social e que tange a todos.

O objetivo secundário era através dessas abordagens criar parâmetros de ações políticas diversas para ampliar a percepção do tema. Partidos desde a priori do homem como ser político que tange a sua capacidade comunicacional, a necessidade do homem de relacionar-se, passando pela formação de sistemas políticos e econômicos (império, capitalismo, etc), pelo totalitarismo e a guerra, a morte, o mártir como exemplo, até sim os profissionais políticos que são uma das partes, mas não esse todo complexo. Assim foram abordados tanto aspectos de uma sociedade que se torna viciosa moldada num ideal deturpado personificado pela potência de um individual (Hitler), quanto o de uma sociedade que se espelha em dados momentos na personificação da paz em figuras como Chico Mendes, Ghandi que emergem como inspiração e moldes de vida, ou do sujeito mais anônimo que se posiciona pelo pintar de sua face, por exemplo, como atitude comunicativa de sua cultura, de seus anseios.

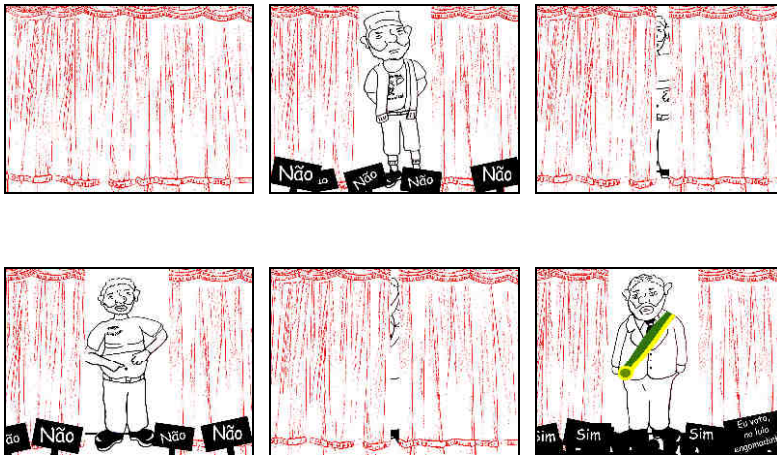
O ser tem poder em suas ações e reflexões e é a boa prática que o torna mais virtuoso.

O traço gráfico da animação procurou proporcionar uma relação de teor dramático simbólico que o vídeo busca, visto que não são imagens simétricas e nem fechadas a uma única interpretação, apesar de terem como referencia elementos conhecidos no imaginário social, os traços constituem borros ante uma temática complexa, são traços para serem refletidos, de uma perspectiva que deve seguir parâmetros menos totalizadores para constituição do pensar e fazer político.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Entendemos que o formato audiovisual e a animação nos permitiria relacionar diferentes símbolos (de diversos formatos), ao repertório do público (música, desenhos, movimento dinâmico).

Unir esses códigos em uma mensagem dinâmica seria uma garantia para atingir o público, evitando os ruídos. Por exemplo, na cena do palco político (storyboard abaixo), trabalhamos a ideia de espetáculo contida em Debord (1997), todo espetáculo supõe uma *cena* dramática “a realidade é vivida materialmente invadida pela contemplação do espetáculo” (idem:15), e na qual o indivíduo vive o papel de “agente do espetáculo que levado a cena é o oposto do indivíduo, é o inimigo nele mesmo tão evidentemente como os outros. Aparecendo no espetáculo como modelo de identificação”(idem:40), tal como mostra o storyboard abaixo:



No desenho, o palco e o espetáculo estão simbolicamente representados no abrir das cortinas da cena, que apresenta o personagem social “As pessoas admiráveis em que o sistema se personifica, são conhecidas por aquilo que não são”. (Debord 1997, p 41). A trilha “The Entertainer” de Joplin completa o arranjo no som repetitivo e envolvente a idéia do espetáculo aparece numa certa redundância, já que também na música contempla essa relação do espetacular de através do “entreter”.

“A redundância é, por outro lado, um fator capaz de proteger a mensagem contra o ruído, uma vez que emprega um número maior de sinais do que o estritamente necessário. A redundância, digamos, é o preço para proteger a mensagem das perturbações do ruído”(EPSTEIN, 1988, p.21).

Essas relações entre som, figura e movimento marcam a construção narrativa e a identidade da produção. Outro exemplo, na seqüência “Mártires” (storyboard abaixo), vários personagens históricos (M. Luther King, Chico Mendes e outros) que morreram por seus ideais são formadas. A trilha é apenas o efeito sonoro de uma máquina de escrever, a música é retirada para expressar apenas o registro da história daqueles que constituem “exemplos” e inspiram nossas ações. Também é uma espécie de símbolo do silêncio (luto) ao tirar da música e deixar as batidas da máquina como arquivo da história do símbolo e ideal que permanecem, após a morte do mártir. Retornamos assim ao *plot* do filme, ou seja, como a política pode ser uma atividade apenas de poucos, se os nossos “exemplos”, as nossas inspirações e a sociedade em que vivemos são formadas pelo agir de homens no espaço coletivo antes do agir profissional?



Para a produção do curta metragem animado, realizamos uma extensa pesquisa sobre símbolos políticos (acontecimentos, imagens e personagens significantes) conhecidos do público, que pudessem demonstrar a relação da política não apenas com a atividade do ator político público (senadores, deputados, presidentes, profissionais políticos em geral), mas sim com a ação (práxis) do homem, pautada pela ética e pela consciência que o liberta da condição alienante. Assim, foram selecionados elementos visuais e sonoros que demonstrassem os cinco (5) aspectos que serviram de base para a elaboração do roteiro, tal como listado abaixo:

- a capacidade comunicacional do homem como fator que determina a natureza política do ser;
- a liberdade e a escolha como valores muito importantes para consciência política;
- a razão como aspecto libertador do homem (Kant);
- indivíduos e suas ações conscientes que podem inspirar e melhorar a sociedade (Chico Mendes, M. Luther King, etc), e como o seu oposto (Hitler, guerras, repressão, totalitarismo) pode levar a sociedade à desnaturalização política (Hannah Arendt).
- a sociedade contemporânea, os excessos, o espetáculo, os distanciamentos e as apropriações;

O processo de produção foi dividido em 4 etapas:

1º debate, brainstorm e seleção de referências

2º produção de desenhos para seqüências

3º edição de cenas, finalização de seqüências - técnicas de stop motion e after effects

4º adequação e inserção da trilha sonora



DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Curta metragem animado, duração de 11:20 minutos.

Propriedade do Vídeo: Arquivo MP4.

Duração de Imagem 0,125 seg / Duração da transição 0,25 seg.

A principal técnica utilizada foi o stopmotion, que parte da seqüências de desenhos (desenho animado). Os desenhos foram scaneados e os contornos rastreados no Photoshop para melhor visualização e uniformidade do traço.

CONSIDERAÇÕES

Público Alvo: Alunos do Curso de Comunicação PUC SP.

Jovens, dinâmicos com média de 20 a 28 anos. Classes A, B e C.

Mulheres 55% Homens 45%.

Após a exibição do filme houve um debate sobre as ideias tratadas e o poder do símbolo na sociedade, do indivíduo e da ideologia que pode constituir a mudança, dessa forma concluímos que a sociedade como organismo político não pode ser concebida pelo viés reducionista, a complexidade da questão político vai além dos parâmetros do vídeo, mas este buscaram demonstrar possibilidades de ampliar a visão e o valor do debate sobre tema. O valor da consciência e da razão individual (transposta na ação) na realidade coletiva constitui a possibilidade de uma sociedade mais virtuosa, e na sua alienação uma sociedade doente e viciosa.

BIBLIOGRAFIA

ARENDRT, Hannah (2002). *O que é Política*. Trad. Reinaldo Guarany. Rio de Janeiro Bertrand Brasil.

ARISTÓTELES, (1995). *A Política*. Trad. Nestor Silveira Chaves. Bauru-SP, Edipro, Série Clássicos.

BAUMAN, Zygmunt (2000). *Em Busca da Política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

CHAUÍ, Marilena (2000). *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática.

DEBORD, Guy (1997). *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro Contraponto.

KANT, Immanuel (2004). *A paz perpetua e outros opusculos / Immanuel Kant ; trad. Artur Morao*. Lisboa. Edições 70.



ANEXO (Roteiro):

Take	Sequência	Descrição de Cena	Trilha	Tempo
1	Sequência (Comunicação e Linguagem). Das cavernas aos muros.	Fade in: Traços surgem formando as figuras de Platão e Aristóteles (Detalhe inspirado no quadro "A Escola de Atenas" Rafael Sanzio), acima da imagem o letrado forma a frase: "O Homem é naturalmente um animal político (...) que só, entre todos os outros animais, tem o dom da palavra" Aristóteles. Zoom in no livro que Aristóteles segura "Ética", a imagem desaparece gradativamente.	Fade in: Beethoven Sinfonia 6, A pastoral, Movimento 3 Lento	00:00 - 00:12
2		Em um movimento diagonal da direita superior para a inferior esquerda passa o homem das cavernas. Formando na tela uma parede com inscrições. O muro desaparece pedaço a pedaço.		00:12 - 00:16
3		Na passagem de uma figura e Egípcia, se forma um muro com inscrições "hieróglifos".		00:17 - 00:19
4		Em um movimento diagonal da inferior esquerda para a direita superior passa a imagem do pintor Michelangelo, formando um detalhe da pintura da capela sistina. O traço vai desaparecendo gradativamente		00:19 - 00:23
5		A imagem de um jovem surge pixando um muro.		00:24 - 00:36
7	Sequência "Evas"	Surgem imagem de uma mulher com maçã na mão, essa mulher vai tendo suas roupas alteradas representando diferentes épocas. Da monarquia aos dias atuais. Na última imagem a mulher segura um macbook. Zoom no macbook, no logo da "Apple". Fade out		00:25 - 00:47
8	Sequência Faces / Expressão	Forma-se o rosto de uma índia com pinturas indígenas. Fusão 1 mudança de traços para a figura de um homem negro africano com pintura tribal, fusão 2 o traço se modifica para um jovem estudante ocidental com a pintura das "Diretas já". Fusão 3 o traço se modifica para de uma garota com pintura "Fora Collor". Fusão 4 os traços se modificam para os de um jovem, com o rosto pintado estilo "Kiss".	Diminuindo volume da trilha: Beethoven Sinfonia 6, A pastoral, Movimento 3 Lento. Fade out	00:48 - 01:50
9	Sequência Formas Políticas	Cena Coroa: Uma coroa se forma pedaço a pedaço das laterais para o centro, no meio da tela. Uma guilhotina é formada no entorno da coroa e a Lâmina cai "decapitando" a Coroa	Fade in: La Marseillaise, versão Edith Piaf	01:51 - 01:59
10		A Bandeira Francesa é formada por quadrados que surgem, nas extremidades da tela. Na bandeira as palavras na parte azul "Liberdade", na branca "Igualdade" e na vermelha "Fraternidade". A Bandeira flameja e é retirada pela esquerda.		02:00 - 02:11
11		Forma-se a imagem de uma fábrica, da chaminé sai uma fumaça cinza. Fade Out	Diminuição gradativa do volume: La Marseillaise, versão Edith Piaf. Fade out	02:12 - 02:19
12		Um relógio é formado por traços que surgem, ao meio a figura de um homem (trabalhador), gira no lugar dos ponteiros. Os traços do relógio e a figura do homem desaparecem na sequência invertida a formação da imagem.	Efeito Sonoro Tic Tac	02:19 - 02:27
13	Sequência Totalitarismo e Dor.	Letreiro: Letras Surgem na Sequência. Junto a uma flor vermelha que vai se formando no canto inferior esquerdo. Frase: "As guerras e revoluções(...) H. Arendt"	Efeito Sonoro Máquina de Escrever	02:28 - 02:41
14		Fade in: Dois camponeses trabalham no campo, um tem uma foice na mão o outro um Martelo, ao levantarem as ferramentas formam o símbolo da Foice e Martelo. Zoom in	Henryck Gorécky, Symphony of Sorrowful Songs, Op. 36	02:42 - 02:46
15		Fusão: traço Forma o muro de Berlim. Fade out		02:47 - 02:50
16		Imagem de um menino (mov. Lágrimas), chorando. Fade out		02:51 - 02:53
17		Fade in: Imagem de um homem ajoelhado e de um executor (Zoom in na arma/Zoom out no prisioneiro queda), sangue escorre zoom in no zangue cobrindo toda tela de vermelho.		02:54 - 03:06
18		Na tela vermelha surgem três traços convergindo para um centro formando a suástica. As bordas desaparecem no sentido oposto formando uma cruz que gira 180° se fixando como um "X", o fundo vermelho vai desbotando até se tornar branco.		03:07 - 03:12
19		Três aviões com símbolos nazistas disparam bombas.		03:13 - 03:36



20		Numa Rua um homem anda de encontra a tanques e os para ficando na frente do caminho.		03:37 - 03:38
21		Sequência de fotos de guerras e conflitos.	Diminuir gradativamente a trilha: Henrych Gorécky, Symphony of Sorrowful Songs, Op. 36. Fade out	03:39 - 03:57
22	Sequência Ditadura	Um rio de sangue toma a tela, movimento do "rastros do sangue" até a fonte: Mão Sangue, Oscar N. (Memorial da América latina). Zoom in no mapa de sangue da obra.	Cálice, Chico Buarque.	03:58 - 04:01
23		Passeata, multidão caminha com cartazes de liberdade. Zoom in Liberdade. Fade out		04:02 - 04:14
24		Cena Maria Antônia, grupo de estudantes carrega colega baleado.		04:15 - 04:23
25		Cena Fade in Imagem do jornalista Herzog enforcado, Letreiro: Quem Matou Herzog?		04:24 - 04:30
26		Cartaz Roda Viva colocado na parede		04:31 - 04:39
27		Sequência de Fotos da Ditadura		Cálice, Chico Buarque. Fade out
28		Letreiro Frase H. Arendt "O Milagre da Liberdade está contido nesse poder começar (...)".	S/ som	04:50 - 05:02
29	Sequência Exemplos	Sequência mortos políticos, movimento de traços que formam a imagem dos rostos personalidades que morreram por seus ideais (Ghandi, Martin L. King, Presidente Kennedy, Chico Mendes).	Efeito Sonoro Máquina de Escrever	05:03 - 06:29
30		Letreiro: É cômodo ser menor (...) Kant	S/ som	05:30 - 06:40
31	Sequência, Ideias absorvidas	No palco o cantor levanta sua guitarra.	Revolution, Beatles	06:41 - 08:03
32		No fundo preto, um traço branco vai surgindo e forma uma imagem de famosa de woodstock, cai uma chuva de símbolos dos anos 70 e a imagem vai desaparecendo no sentido oposto ao surgir do traço.		
33		Evolução da espécie, carregada pelo consumo.		
34		Une antes. Letreiro: Justiça, Liberdade / Une depois. Letreiro: Carteirinha, carteirinha.		
35		Traço forma lado a lado os artistas que marcara os anos 70, em cima de cada um letreiro animado surge com as datas da morte de cada um deles. Eles viram de perfil e saem da cena suas roupas e objetos ficam no mesmo lugar, cabides se formam nas roupas e uma linha vai formar em torno uma vitrine de loja, as datas de nasc/morte se tornam preços. Na loja Letreiro "Vende-Se" desaparecem todas as imagens a palavra ideologia se forma e some rapidamente sobre a palavra vende-se		
36	Sequência Espetáculo (Palco)	Linha surge formando a silhueta de Brasília na sua frente surge a imagem do presidente Juscelino K.	The Enterteiner, Joplin	08:05 - 08:40
37		Sequência "Charges, feitos políticos", Marta - céus, Kassab - cidade limpa.		
38		Lula fases: Abrem-se as cortinas de um palco mostrando as modificações de aparência de Lula até conseguir ser presidente.		
37	Sequência Espetáculo (Palco)	Charge: Lula conversa com Lugo sobre o apagão. Lula: Companheiros e Companheiras! Apagam-se as luzes. Lula: Companheira Dilma, o que está acontecendo? Dilma: É o apagão! Lula Lula: Me ligue com o companheiro Lugo. Dilma: Sim, Lula Lula: Companheiro, Lugo. Preciso que você dê a luz ao Brasil. Lugo: No, no compãeiro. En Brasil estoy seguro de que no tengo hijos.	08:41 - 09:19	
38		Charge: Conversa do jovem pós-moderno. Loc1: Estamos tendo um ano político agitado não acha? Loc2: Ah! por causa, do mensalão... Loc1: Não, estou falando da mobilização Loc2: Mobilização? Loc1: Sim, Estamos todos mobilizados para... Comemorar o aniversário do woodstock, a queda do muro de Berlim. Fade Out Trilha - Série: Declarações Políticas		09:20 - 10:01



39	Créditos	10:02 - 11:20
----	----------	---------------